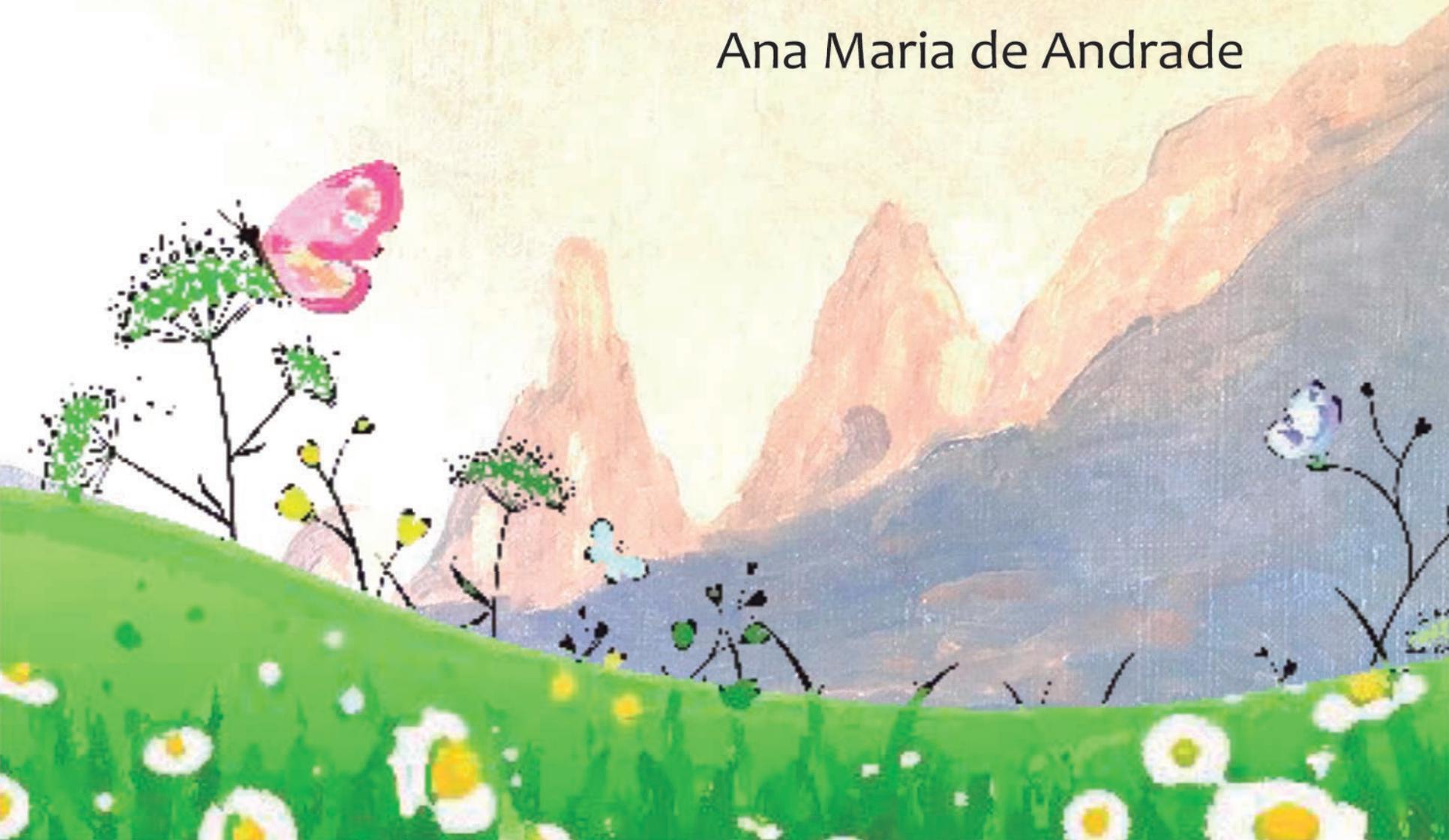


A Cidade de Teresa

Ana Maria de Andrade



*O tempo pretérito
se torna presente
pela memória.*

*E o futuro pela
nossa imaginação...*

Marquês de Maricá



A Cidade de Teresa

Dedico esta história a todas as crianças de Teresópolis
e à Imperatriz Teresa Cristina,
exemplo de força, coragem e amor...



ERA O TEMPO DOS REIS E DAS RAINHAS,
QUANDO AS HISTÓRIAS ACONTECIAM
EM TERRAS MUITO DISTANTES.

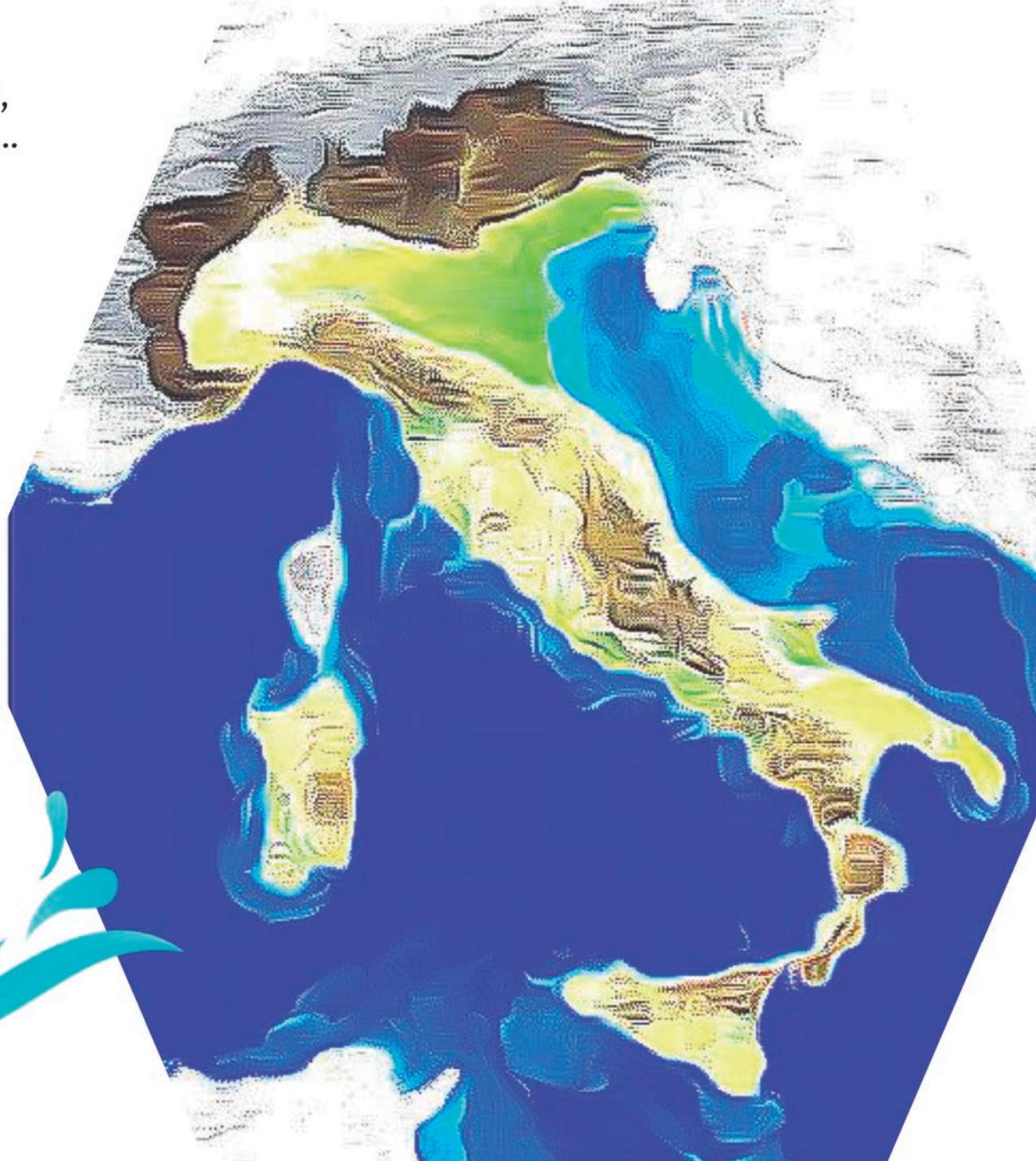


FRANÇOISE PINELLI (1781-1835)

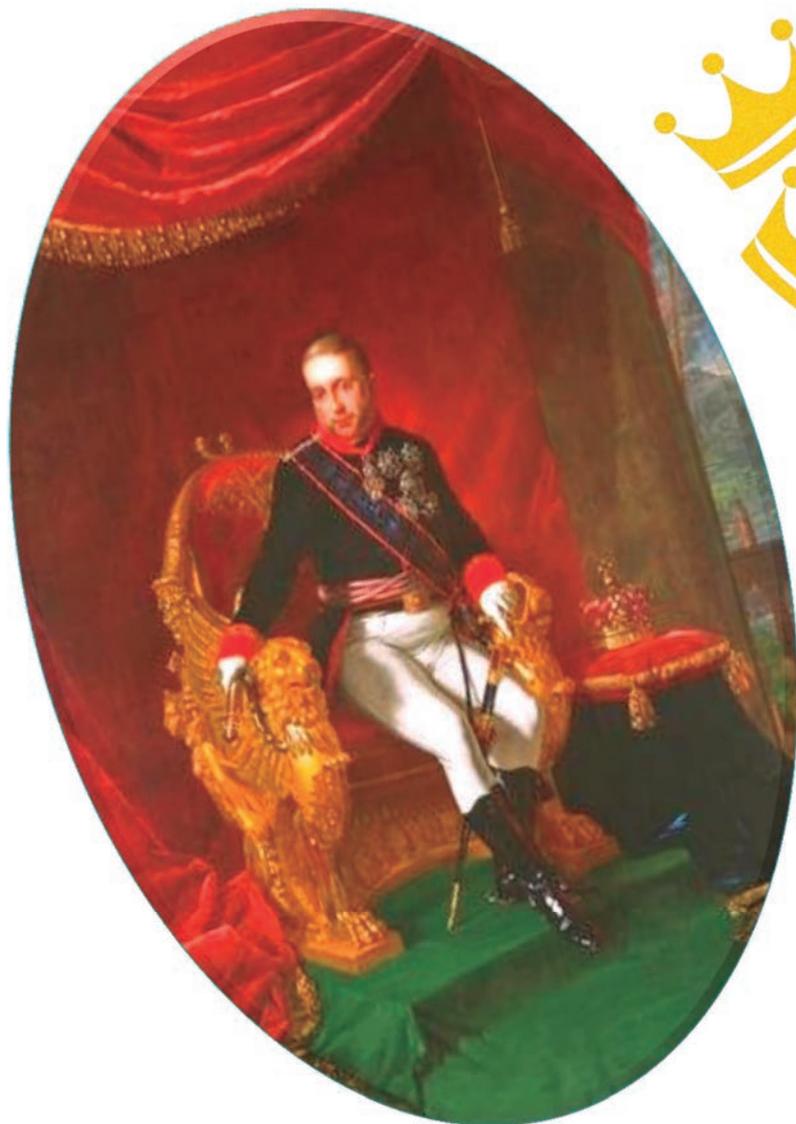
Dança do Campo nos Arredores de Roma, 1800-1825

estampa, Museo di Roma

DO OUTRO LADO DO OCEANO,
NO REINO DAS DUAS SICÍLIAS...



O REI FRANCISCO E A RAINHA MARIA ISABEL
ESTAVAM MUITO FELIZES.



PIETER VAN HANSELAERE (1786-1862)
Retratos Rei Francisco I e Rainha Maria Isabel, 1825
óleo sobre tela



HÁ TRÊS ANOS, HAVIA NASCIDO
TERESA CRISTINA, A SÉTIMA MENINA.

EM UM PALÁCIO BRILHANTE,
CRESCIA A PRINCESINHA ELEGANTE.

AINDA PEQUENA,
TERESA COMEÇOU A LER, ESCREVER
E FALAR OUTRAS LÍNGUAS.

ESTUDAVA MÚSICA, TOCAVA PIANO
E CANTAVA COM A SUA LINDA VOZ.

CONHECER OBRAS DE ARTE
E COLECIONAR OBJETOS ANTIGOS
ERAM SEUS PASSATEMPOS FAVORITOS.



NO JARDIM, DENTRE TANTAS
FLORES CHEIROSAS, SUAS PREFERIDAS
ERAM AS ROSAS.



MICHELE ALBANESI (1816-1878)
Retrato Teresa Cristina das Duas Sicílias, 1837
óleo sobre tela

O TEMPO PASSOU...
EM MOÇA EDUCADA,
TERESA SE TRANSFORMOU.

LOGO TERIA QUE ACEITAR
UM PRÍNCIPE PARA SE CASAR.



JOSÉ CORREIA DE LIMA (1814-1857)
Retrato da Imperatriz, 1843
óleo sobre tela
Museu Imperial de Petrópolis



QUANDO A PRINCESA
COMPLETOU VINTE ANOS,
DECIDIU-SE QUE
CASARIA COM PEDRO,
O MAIS NOVO IMPERADOR
DO BRASIL.

DEPOIS DE ENVIADO
O RETRATO,
OS REINOS ASSINARAM
O CONTRATO.

FÉLIX ÉMILE TAUNAY (1795-1881)
Retrato D. Pedro II, 1837
óleo sobre tela



COM MUITA CORAGEM, TERESA VIAJOU
POR MESES PARA CHEGAR AO BRASIL.

EMBALADA PELAS ONDAS E PELAS ESTRELAS,
IMAGINAVA COMO SERIA SUA NOVA VIDA...

COM UMA SALVA DE TIROS DE CANHÃO,
FOI RECEBIDA NO PORTO DO RIO DE JANEIRO,
ONDE ERA ESPERADA COM ANSIEDADE POR SEU NOIVO BRASILEIRO.



FRIEDRICH HAGEDORN (1814-1889)
Baía do Rio de Janeiro, século XIX
guache sobre papel

COM O CORAÇÃO ACELERADO,
OLHARAM-SE PELA PRIMEIRA VEZ.
AO LEMBRAR DO RETRATO PINTADO,
PEDRO SENTIU-SE ENGANADO...

MAS TERESA, SENTIA-SE FELIZ.



FRANÇOIS-RENÉ MOREAUX (1807-1860)
Retratos Imperatriz Teresa Cristina e Imperador D. Pedro II, 1850
óleo sobre tela - na imagem, recorte com efeito digital

VEIO ACOMPANHADA DE ARTISTAS,
PROFESSORES, BOTÂNICOS, MÚSICOS E ESTUDIOSOS.
UMA TERRA AINDA SELVAGEM, DIZIAM ALGUNS CURIOSOS...



JEAN-BAPTISTE DEBRET (1768-1848)
Vista da Rua Direita, Rio de Janeiro, 1834
litogravura

NO DIA
SEGUINTE,
CASARAM-SE NA
CAPELA REAL.



ALESSANDRO CICARELLI (1811-1879)
Casamento Imperatriz Tereza Cristina e D. Pedro II, 1846
óleo sobre tela, detalhe da obra



DEPOIS DE UMA GRANDE FESTA,
FORAM PARA O PALÁCIO DA QUINTA DA BOA VISTA,
ONDE SERIA SUA NOVA CASA.



Museu Nacional do Rio de Janeiro, fotografia com efeito digital, autoria desconhecida



ALGUNS ANOS DEPOIS,
TERESA E PEDRO TIVERAM
QUATRO FILHOS:

AFONSO PEDRO, ISABEL,
LEOPOLDINA E PEDRO AFONSO.

A IMPERATRIZ CUIDAVA
DE TODOS COM MUITO AMOR.



Dom Afonso Pedro, 1846

Autoria desconhecida

FERDINAND KRUMHOLZ (1810-1878)
Retrato Imperatriz Teresa Cristina, Leopoldina,
Pedro Afonso e Isabel, 1849
óleo sobre tela

ENQUANTO AS PRINCESINHAS
BRINCAVAM NO JARDIM,
TERESA DECORAVA
OS MUROS E OS BANCOS
COM MOSAICOS COLORIDOS.

COM ALEGRIA,
ARTE E POESIA,
DAS SUAS MÁGOAS,
A RAINHA SE ESQUECIA.



NO CALOR, PASSAVA MESES NO PALÁCIO DE VERÃO.
FAZIA COSTURAS, BORDADOS E RECEITAS DE FAMÍLIA,
ESPECIALMENTE, O MACARRÃO.



Casa Imperial Brasileira D. Pedro II
prato e xícara para chá
porcelana francesa, século XIX
Serviço Imperial de D. Pedro II



TERESA E PEDRO GOSTAVAM DE IR
A BAILES E SARAUS, AO TEATRO E À ÓPERA.
VIAJAVAM POR MUITOS LUGARES,
TIRAVAM FOTOS, ESCREVIAM CARTAS E DIÁRIOS.

COM TANTAS AFINIDADES, ERAM AMIGOS DE VERDADE.

Museu Imperial de Petrópolis
sala de música
fotografia da viagem da Família Real ao Egito (1871)
caderneta de viagem de D. Pedro II

A IMPERATRIZ INTELIGENTE QUERIA O REINO DIFERENTE.
SEMPRE ATENTA AO POVO, PEDIA AO REI QUE MELHORASSE A SAÚDE E A EDUCAÇÃO.
MAIS DO QUE AS PALAVRAS, FALAVA EM SILÊNCIO O SEU CORAÇÃO.

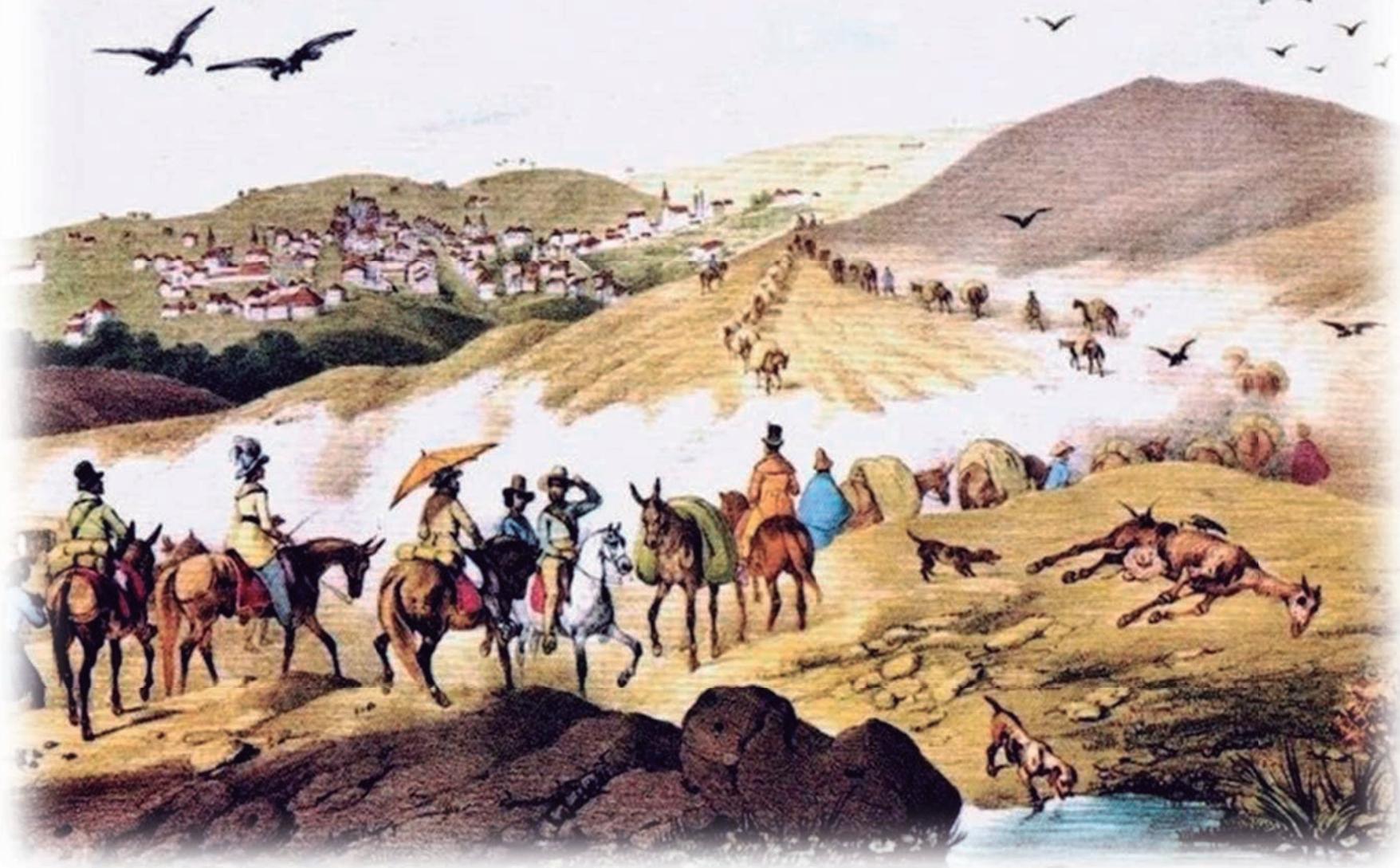


EDOUARD VIENOT
Imperatriz Teresa Cristina, 1860
óleo sobre tela
coleção Fazenda do Pinhal
São Carlos, Brasil

JOHANN MORITZ RUGENDAS (1802-1858)
Venda em Recife, século XIX
litogravura



NOS LUGARES POR ONDE PASSAVA,
DESEJAVA NÃO HAVER POBREZA, A GENEROSA TERESA.

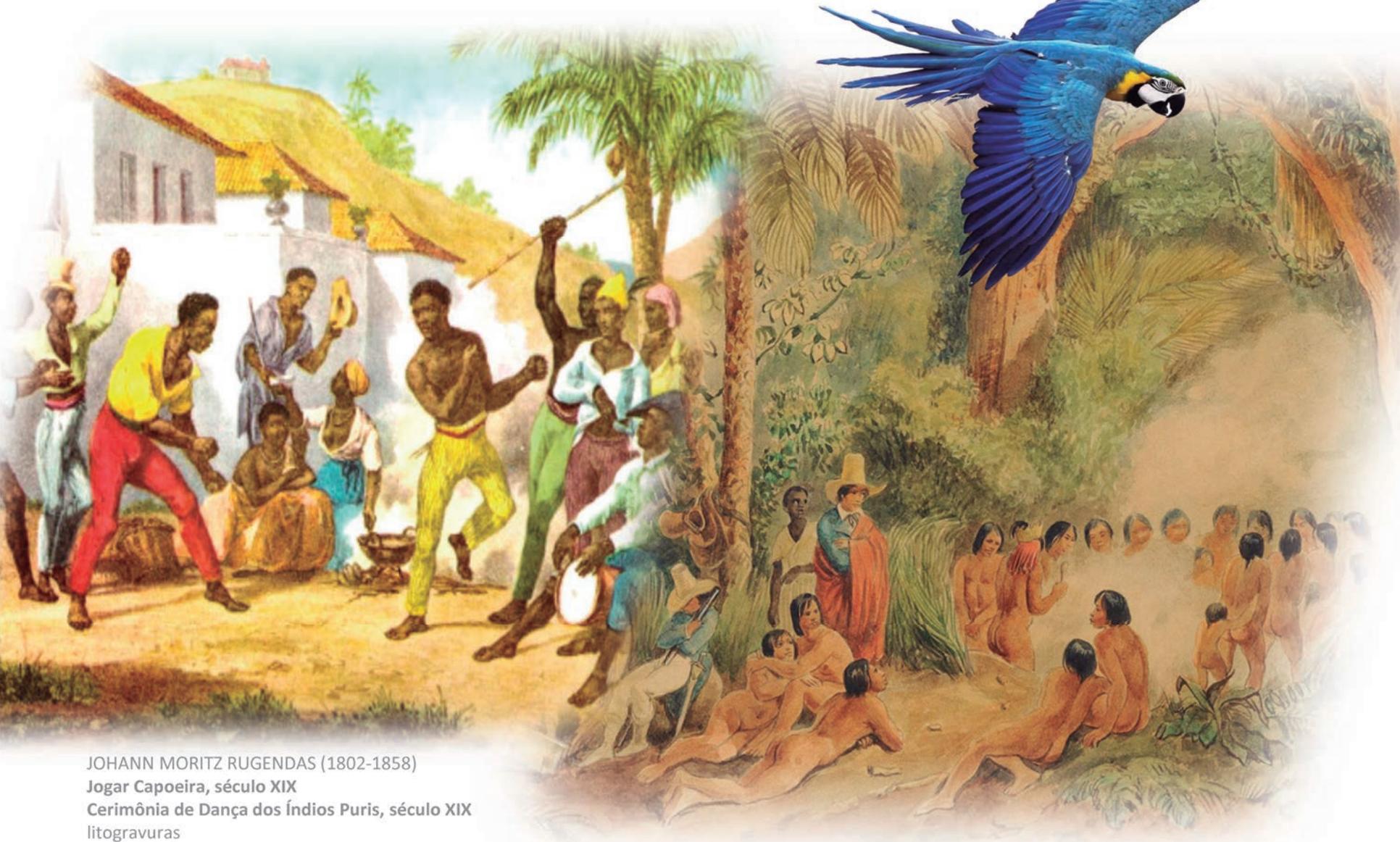


JOHANN MORITZ RUGENDAS (1802-1858)

Viajantes no Rio de Janeiro, seguindo em tropa de burros, século XIX
litogravura

AMAVA O BRASIL E DIZIA:

- SEREI BRASILEIRA DE CORAÇÃO EM TUDO QUE EU FIZER.



JOHANN MORITZ RUGENDAS (1802-1858)

Jogar Capoeira, século XIX

Cerimônia de Dança dos Índios Puris, século XIX

litogravuras

FRANÇOIS RENÉ MOREAUX (1807-1860)

Retrato Família Imperial, 1857

óleo sobre tela

Museu Imperial de Petrópolis



POR SER TÃO SENSÍVEL, SIMPLES E AMOROSA,
A IMPERATRIZ ERA CHAMADA DE “MÃE DOS BRASILEIROS”.

SÁBIA SENHORA E ESPOSA LEAL,
ADMIRADA POR TODOS DA CASA REAL.





ASSIM OS ANOS
PASSARAM,
E TERESA
TORNOU-SE AVÓ
CARINHOSA
E FELIZ.

MAS EM UMA
NOITE ESCURA,
INESPERADA
NOTÍCIA CHEGOU
AO PALÁCIO
DA IMPERATRIZ.



OTTO HEES (1870-1941)

Última fotografia da Família Imperial no Brasil,, 1889
acervo João de Orleans e Bragança

O TEMPO DOS REIS E DAS RAINHAS CHEGARA AO FIM.
DALI EM DIANTE, O POVO BRASILEIRO SERIA GOVERNADO
POR UM PRESIDENTE DA REPÚBLICA.



BENEDITO CALIXTO (1853-1927)
Proclamação da República, 1893
óleo sobre tela

PARA PORTUGAL, TERIA QUE VOLTAR A FAMÍLIA REAL.
DO BRASIL, PARTIU TERESA...
LEVOU NOS SEUS OLHOS SAUDADE E TRISTEZA.



AUGUSTE GÉRARDIN
Desembarque de Dom Pedro em Lisboa, 1890
desenho

JOAQUIM JOSÉ INSLEY PACHECO (1830-1912)
Imperatriz Teresa Cristina, 1896
fotografia, coleção da Família Imperial

PORÉM, DEPOIS DA SUA PARTIDA,
POR SUA INFINITA BONDADE,
RECEBEU UMA LINDA HOMENAGEM.

BEM NO ALTO DAS MONTANHAS,
UMA VILA ENCANTADA,
ABRAÇADA PELA NATUREZA...



ELISEU D'ANGELO VISCONTI (1866-1944)
Serra dos Órgãos, 1928
óleo sobre tela

... CHAMOU-SE TERESÓPOLIS,
A CIDADE DE TERESA.



Estátua da Imperatriz Teresa Cristina e Serra dos Órgãos
Fotomontagem da autora, 2020
Mirante do Soberbo, Dedo de Deus (Teresópolis, Rio de Janeiro, Brasil)



*Contar para as crianças
a história do lugar
onde vivemos
é guardar a memória
do nosso povo.*

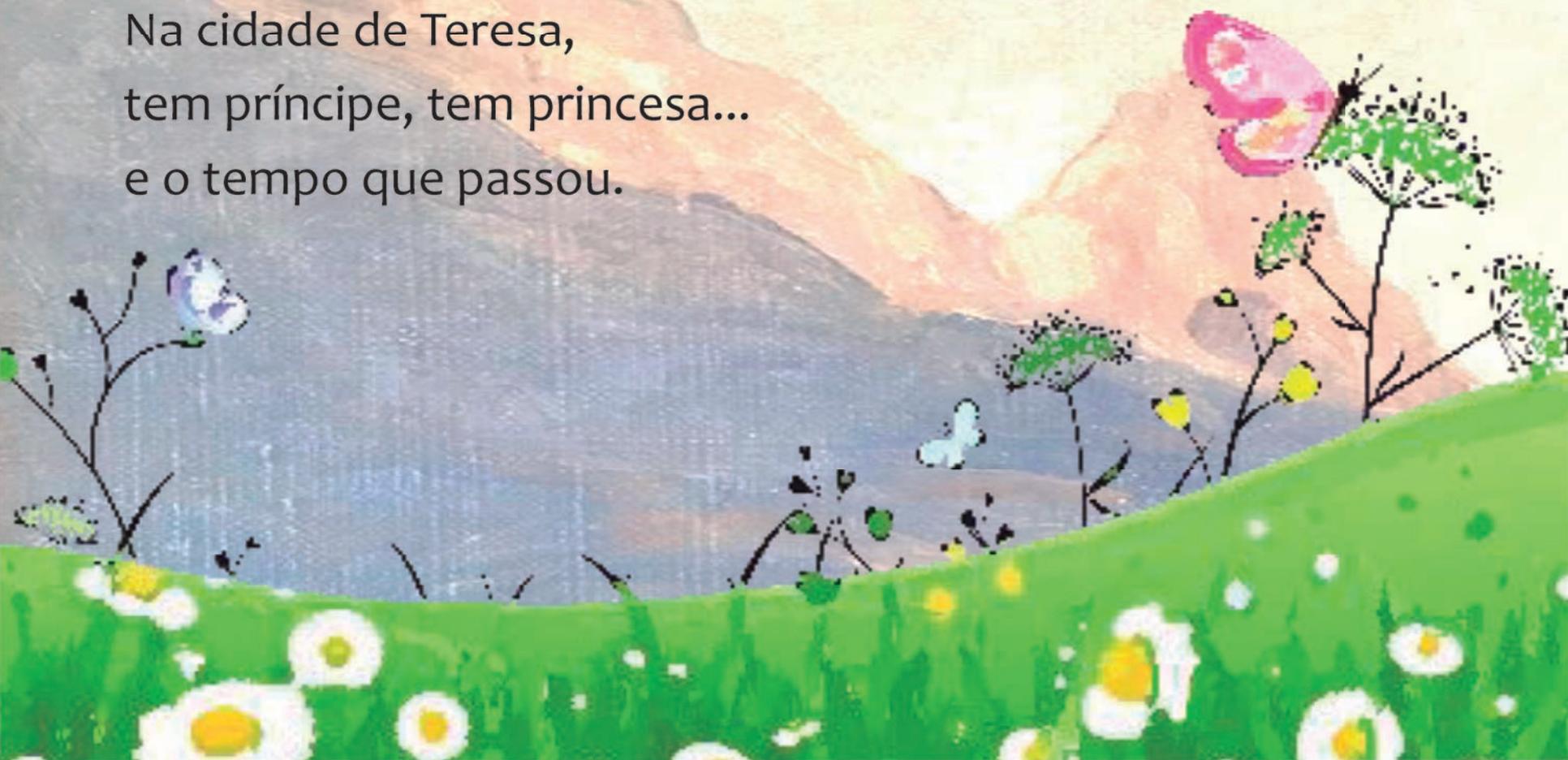
*Conhecer o passado
é descobrir as raízes
e semear o futuro
que queremos colher.*

A. M. A.

Bem no alto das montanhas,
em uma vila encantada,
esta história aconteceu.



Na cidade de Teresa,
tem príncipe, tem princesa...
e o tempo que passou.



Teresa Cristina

Nasceu em Nápoles, em 1822, e veio para o Brasil, em 1843.

Aqui viveu até 1889, quando foi proclamada a República. Foi estudiosa das Artes, amava História e Arqueologia, possuindo uma grande coleção com valiosos objetos. É considerada precursora da arte do mosaico no Brasil.

Por onde passou, deixou marcas da sua generosidade.

Embora discreta e silenciosa nos momentos em público, enfrentou os desafios impostos às mulheres do seu tempo e foi a esposa conselheira do Imperador D. Pedro II, comportamento pouco comum à época, participando de importantes decisões durante o seu reinado.

Várias cidades receberam nomes em sua homenagem.

Teresópolis, no Rio de Janeiro, Teresina (Piauí), Imperatriz (Maranhão), Cristinápolis (Sergipe), Cristina (Minas Gerais) e Santo Amaro da Imperatriz (Santa Catarina).



Fotografia: Joaquim José Insley Pacheco, 1896

Ana Maria

Nasceu no Rio de Janeiro, em 1965, e vive em Teresópolis.

Escritora, ilustradora, jornalista, professora e arte educadora, dedica-se à literatura infantil desde 2003.

Este livro nasceu com o desejo de levar às crianças de

Teresópolis a bonita história da Imperatriz Teresa Cristina, mulher forte e inteligente, que incentivou a Educação e as Artes no Brasil. Para as ilustrações, a autora selecionou obras de pintores, retratistas e documentaristas do século XIX.

O livro está disponível em arquivo para download e vídeo animado, com narração da própria autora. Acompanha guia para educadores com informações históricas e propostas pedagógicas no site: www.anamariadeandrade.com



Fotografia: Paulo Cesar Leite, 2015



A Cidade de Teresa

Texto e projeto gráfico

Ana Maria de Andrade

Revisão

Estela Lima

Pinturas e fotografias

Créditos nas imagens

Vídeo animado

Criação e narração: Ana Maria de Andrade

Música: Amadeus Mozart, Sonata para piano n.º 11 Rondo Alla Turca, 1783

Referências bibliográficas

Museu Nacional (Rio de Janeiro), Museu Imperial (Petrópolis), Fondazione il Giglio (Nápoles), Casa da Memória Arthur Dalmasso (Teresópolis), Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro), Pinacoteca do Estado de São Paulo (São Paulo), Instituto Moreira Salles (Rio de Janeiro), Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras (São Paulo), Jornal Diário de Petrópolis (Petrópolis)

Publicação

Instituto AMA Leitura

2020

Agradecimentos



Para escrever *A Cidade de Teresa* contei com a ajuda de pessoas muito talentosas.
Agradeço especialmente...

Ao meu príncipe Paulo, que compreendeu as longas noites de pesquisa e me presenteou com xícaras de chá quentinho para aliviar o cansaço.

À minha filha Estela, jornalista especialista em cultura e patrimônio, que carinhosamente aceitou o meu convite para revisar a obra com o seu olhar cuidadoso e desafiador.

À amiga Aline Quintão, produtora cultural, que despertou o meu interesse pela história encantadora da Imperatriz Teresa Cristina.

À amiga Ana Cristina Santos, bibliotecária do Sesc Teresópolis, pelo incentivo e dicas valiosas para o desenvolvimento do meu primeiro trabalho em formato digital.

Ana Maria de Andrade

2020



Este material foi produzido sem fins lucrativos,
sendo permitida a sua divulgação gratuita,
com direitos autorais reservados ao Instituto AMA Leitura
e protegidos pela lei 9.610/98.

Teresópolis . Rio de Janeiro . Brasil
(21) 2642-8139